

Empresas portuguesas abrandam na Inovação

EMANUEL COSTA
emanuel.costa@sol.pt

PORTUGAL é dos países na Europa em que os incentivos fiscais para Inovação e I&D são mais pedidos e utilizados. No entanto, as dificuldades sentidas em 2011 e previstas para 2012 levam as empresas a serem mais cautelosas relativamente a investimentos, segundo o Barómetro do Financiamento da Inovação, realizado pela Alma Consulting.

«É normal que, perante a volatilidade dos mercados, haja uma atitude mais cautelosa», diz Nuno Nazaré, da Alma Consulting. O responsável destaca que muitos empresários temiam o fim dos incentivos fiscais à Inovação (SIFIDE), mas a sua manutenção no Orçamento do Estado para 2012 trouxe al-

gum alívio. Das 229 empresas portuguesas estudadas, mais de metade das que receberam apoios do SIFIDE pretende reinvestir em Inovação.

Já a manutenção ou criação de emprego nas áreas de Inovação ou I&D, é revista em baixa: apenas 35% pretendem aumentar trabalhadores, contra 70% no anterior Barómetro. Nuno Nazaré refere que esta é «uma tendência inevitável», mas lembra que tal não significa «um desinvestimento». «Trata-se de um efeito de liquidez que obriga as empresas a um reforço das vendas a curto prazo», diz. «Nos últimos anos, o esforço em I&D e Inovação foi significativo, sentindo agora as empresas, face à crise, a necessidade de colherem os frutos dessa aposta».



Nuno Nazaré, director da Alma Consulting

APOIO Portugal é o 4.º país em termos de adesão a incentivos fiscais à Inovação

Por outro lado, as empresas portuguesas conseguem um retorno do incentivo inferior às europeias estudadas. Há um menor aumento nas inovações comercializadas (44% contra 62% na média do estudo) e menos crescimento nas vendas de novos produtos (44% contra 58,5%).

Quanto ao aumento da presença internacional, Portugal está em linha com a média do estudo (37%), mas nenhuma empresa nacional subiu essa presença em 200%, ao contrário de 4,1% das congéneres. Para Nuno Nazaré, «é um espelho da competitividade nacional», havendo um «crescimento pouco acelerado, que não acompanha a média europeia».

O Barómetro analisou 2.041 empresas (micro, PME e grandes) dos nove países europeus onde a Alma Consulting opera: Portugal, França, Bélgica, República Checa, Alemanha, Hungria, Polónia, Espanha e Reino Unido. A consultora, que emprega 1.700 pessoas, é especializada em planos de redução de custos e identificação de financiamentos e incentivos.